

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Interseccionalidades e processos aculturativos: diversidade sexual, de gênero e infância na imigração haitiana em Porto Alegre
Autor	ISADORA MARTINI
Orientador	ADOLFO PIZZINATO

Interseccionalidades e processos aculturativos: diversidade sexual, de gênero e infância na imigração haitiana em Porto Alegre

Autora: Isadora Martini (PUCRS)
Orientador: Adolfo Pizzinato (PUCRS)

Atualmente é intenso fluxo migratório do Haiti para o Brasil, principalmente devido ao terremoto ocorrido em 2010. Chegando em território brasileiro, os(as) imigrantes são expostos(as) a várias vulnerabilizações, como empobrecimento, racismo, violência, longas jornadas de trabalho e distância da família, que podem dificultar o processo de adaptação no país e se constituírem como fatores relacionados a problemas de saúde mental. Esse processo de mudança, que envolve aspectos psicológicos e culturais no processo de migração de pessoas ou grupos para outra cultura – e as possíveis dificuldades de adaptação relacionadas – podem ser entendidos dentro do que se compreende como orientações aculturativas. Tendo em vista a necessidade de complexificar as leituras tradicionais acerca do processo aculturativo, damos ensejo para compreensões fundamentadas na noção de intersecção, ou seja, dos diferentes marcadores sociais de diferença – gênero, raça, idade, sexualidade, território, etc. - cuja composição aponta para a singularidade do fenômeno migratório. Através da articulação entre esses dois campos teóricos, Orientações Aculturativas e Interseccionalidades, o presente estudo tece considerações qualitativas acerca das dimensões psicossociais relacionadas à imigração haitiana no estado. Desde a década de 1990 houve um fenômeno de feminilização dos fluxos migratórios internacionais, sendo que em 2013, as mulheres representavam 48% do total de migrantes. No caso das haitianas vemos que, além de corresponderem à maioria da população do Haiti, atualmente possuem representatividade no fluxo migratório do Rio Grande do Sul – aspecto que é incorporado a uma maior participação de crianças, adolescentes e idosos(as) -, no entanto estão menos inseridas no mercado de trabalho do que seus companheiros. O Haiti, assim como o Brasil, é um país marcado por um histórico de violências de gênero e sexualidade, configurando uma cultura machista que expõe grupos minoritários – mulheres, gays, lésbicas, bissexuais e trans -, a formas de agressão. Devido às particularidades envolvidas na migração haitiana em relação aos grupos minoritários, levando em conta que esses processos estressores reverberam numa cultura brasileira também violenta, e considerando a falta de informações particularizadas acerca destes coletivos, este estudo procura dar ênfase a três processos: a imigração das mulheres haitianas, a integração das crianças imigrantes no sistema educacional brasileiro e a integração comunitária de imigrantes haitianos(as) LGBTQ+. Atualmente, a etapa de trabalho está na primeira etapa, focada na experiência das mulheres haitianas. No trabalho de pesquisa com elas, utilizamos propostas de produção fotográfica e entrevistas narrativas com as participantes, considerando que a produção de imagens possibilita uma maior aproximação entre pesquisador(a)/interlocutora a conteúdos dificultados pela linguagem verbal. Esta etapa de estudo tem apontando que as mulheres que migraram sozinhas apresentam uma maior propensão em aprender o português, justificada nas narrativas como necessidade de buscar trabalho. As que migram com marido e família restringem grande parte de seu itinerário diário ao espaço privado, cuidando dos filhos. Foi constatado que as mulheres haitianas empregadas se encontram em cargos de serviços básicos e áreas de trabalho nas áreas privadas e do *care*, como trabalho “doméstico”, serviços de limpeza e babás. Estes aspectos apontam para uma associação entre formas de exercício do feminino e tradicionais relações de precarização do trabalho e do cuidado, o que implica questionar que formas de atenção podem ser possibilitadas pelos serviços públicos de modo a proporcionar outros itinerários.

Palavras chave: Imigração; Interseccionalidade; Aculturação; Gênero.